

Arruda estuda cessão da Ceasa para que os lojistas administrem

Flávia Lima

A Central de Abastecimento do Distrito Federal ganhou uma nova portaria de acesso, parte do projeto de revitalização da empresa. Mas o futuro da central é incerto. Ontem, na solenidade de inauguração da nova portaria, o governador José Roberto Arruda pediu para que o presidente da Ceasa do DF, Raul Canal, analise a gestão da Ceasa de Pernambuco, considerada uma das melhores do Brasil. Em Recife, são os produtores e os empresários do setor agrícola que cuidam da gestão da empresa, por meio do sistema de organização social, que não tem fins lucrativos e exerce atividades de interesse público.

— Vamos analisar o melhor para que possamos copiar? Se a Ceasa pode funcionar bem sem o Estado, eu prefiro assim. Para quê temos de meter a colher? — afirmou Arruda. — Os próprios comerciantes sabem cuidar melhor da empresa onde trabalham. Devagarinho vamos fazer um governo mais enxuto.

De acordo com o secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Vilmar Silva, uma equipe técnica já visitou a Ceasa de Recife e um estudo está sendo elaborado sobre a melhor forma de gerir a empresa.

— Vamos verificar quais os pontos positivos da forma de organização social e os pontos negativos que iremos decidir

que caminho seguir — disse o secretário.

Segundo Raul Canal, existem rumores de que a Ceasa se mudará para Valparaíso e para Planaltina. Mas nada ainda está definido. Um dos projetos em estudo é levar postos avançados da Ceasa para Planaltina e Ceilândia. Um outro projeto é a criação da Cidade do Abastecimento, um pólo de exportações dos produtos da Ceasa para 22 países do mundo árabe.

Enquanto o futuro da Ceasa não é definido, os produtores rurais e comerciantes comemoravam ontem a inauguração da portaria de acesso à empresa, que custou R\$ 400 mil. Segundo Raul Canal, desde que a Ceasa entrou em processo de liquidação, em qualquer dia e qualquer hora caminhões de todos os lugares podiam entrar livremente na área da Ceasa. O resultado era concorrência com os produtores rurais do DF e Entorno por falta de um controle mais rigoroso.

— Ninguém vai mais entrar aqui e vender produtos sobre rodas, nos caminhões. Não teremos mais essa concorrência desleal com os comerciantes que pagam tributos para aqui trabalhar — afirmou Canal. — Teremos também controle da origem e da qualidade dos alimentos — disse.

O novo sistema de acesso era reivindicação antiga dos produtores rurais da Ceasa. A portaria é informatizada, tem circuito fechado de TV, atendimento exclusivo



Canal e Arruda na Inauguração do acesso: possibilidade de criação de postos avançados nas cidades

“Os próprios comerciantes sabem cuidar melhor das empresas em que vêm trabalhando. Devagarinho, vamos fazer um governo mais enxuto.

José Roberto Arruda, governador

para produtores e permissionários, estacionamento diferenciado para usuários e comerciantes, balança eletrônica, posto policial e posto de vigilância sanitária.

Com o novo sistema, não será mais permitida a entrada de mercadorias para comercialização na pedra e nos boxes, sem nota fiscal e documento que comprove a origem e quantidade dos produtos. Os usuários terão livre acesso. Segundo Canal, a comercialização de produtos em cima do caminhão só será per-

mitida com autorização da Ceasa.

— Nosso objetivo não é restringir a comercialização de produtos de outros Estados, mas abastecer o mercado do Distrito Federal com equilíbrio — disse Canal.

Pela Ceasa circulam, por mês, 38 mil caminhões e 240 mil automóveis. A frequência de público chega a 17 mil pessoas nos finais de semana. São 186 atacadistas, 500 produtores rurais, 1.300 varejistas, 600 micro-empresários na Multifeira e 2.085 na Feira dos Importados.